

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS: Auditoria Cidadã da Dívida Pública

Rozimeire Satiko Shimizu¹

RESUMO

Este artigo resulta do trabalho de pesquisa sobre classes sociais, lutas sociais e movimentos sociais na contemporaneidade e nos novíssimos movimentos sociais, nos movimentos operários e nos movimentos altermundialistas baseados na luta contra as investidas do capital e na oposição às políticas neoliberais, analisando a Instituição sem fins lucrativos Auditoria Cidadã da Dívida Pública no contexto de sua criação, os objetivos e a luta pela auditoria cidadã da dívida pública na reivindicação por direitos e contra o desmonte dos direitos sociais no “sistema da dívida pública”.

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Direitos Sociais; Dívida Pública.

ABSTRACT

This article result of work of research about class and social struggles, in the social movements in contemporary times and the new social movements, in the worker's movements and in the alterworldist movements based in the fight against capital attacks and in the opposite neoliberalism polict, analyzing the non-governmental organization Auditoria Cidadã da Dívida Pública in the context of his creation, the objects and the fight by the citizen audit of public debt in the claim about laws and against the dismantling of social rights in the public debt system.

Keywords: Social movements; Social Rights; Public debt.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo analisa a propositura dos movimentos sociais ao longo do tempo, nas interações entre detentores do poder e representantes populares, na análise dos movimentos sociais versus partidos no poder sendo um contraponto deste. Sendo os movimentos sociais uma rede mobilizadora, com a distinção entre velhos e novos movimentos, por exemplo, os movimentos estudantis, movimento de direitos: das

¹UnB; Doutoranda em Política Social; rozimeireshimizu@yahoo.com.br

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



mulheres; negros; idosos; trabalhistas; ambientais; religiosos; lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais- LGBTQIA+ e alguns movimentos que combinam movimentos trabalhistas com elementos de pensamentos radicais.

Os movimentos sociais em processo organizacional são relações entre movimentos, partidos políticos e grupos de interesse. Se apresentam como movimentos fluídos, coletivos e associações específicas, na defesa de direitos contra organizações arbitrárias, com mobilizações coletivas, com vontades coletivas, protestos e multiplicidade de reivindicações e vontade de pertencer a esses movimentos.

Oferecendo uma visão geral sobre as lutas sociais, os movimentos sociais na análise da política social, no contexto histórico na luta por direitos, nas reivindicações coletivas, nos movimentos de contestação, no agrupamento de pessoas para lutar por reivindicações comuns e que sejam um consenso, como Marx ponderou, “toda história da humanidade é a história da luta de classes”. A luta por direitos, pela negativa à exploração, à exacerbação e principalmente contra as investidas do capital na forma do capitalismo e do neoliberalismo. Tendo em vista que atualmente não lutamos por novos direitos e sim para manter os direitos conquistados com tantas lutas, reivindicações e mortes.

Analisando desde o período histórico com o movimento operário na evolução do movimento trabalhista na Europa e Estados Unidos, com discussões também nas regiões periféricas, sendo ligado ao capitalismo industrial orientado pelo mercado e a questão social, com a pobreza extrema, as reformas paliativas, as alianças entre sindicatos e partidos políticos, os liberais sociais, o socialismo com o movimentos dos artesões, o marxismo com o antagonismo de classes sociais, com a resolução através da luta; a superação do capitalismo e do socialismo, os conflitos sociais, os sindicatos que canalizaram as reclamações dos trabalhadores com as negociações coletivas.

Enfocando também os movimentos de extrema direita no período entre guerras, no pensamento de extrema direita, na oposição ao liberalismo na sociedade

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

onde a luta de classes tem importância e o nacionalismo é elementos construtivo e na diferenciação dos movimentos sociais e movimentos políticos.

Refletindo sobre as contribuições e falhas de cada movimento e as inovações para uma nova fase, iniciando do movimento operário, após a Segunda Guerra Mundial, com novos movimentos identitários que se juntam para enfrentar os problemas mundiais, com perspectiva de classe e como o capitalismo desempenha um papel.

O movimento operário foi um dos primeiros movimentos sociais, tendo em vista a grande exploração sofrida pela classe trabalhadora, que tinha que trabalhar entre 12 e 14 horas, onde Marx ponderou que a fixação da jornada de trabalho fora a primeira vitória da economia política do trabalho sobre a economia política do capital, conjuntamente com as péssimas condições de trabalho, o trabalho de mulheres, crianças e idosos e a intensificação na extração da mais-valia e assim houve a necessidade desses trabalhadores se reunirem e reivindicarem por interesses coletivos.

A problematização deste artigo pondera sobre os movimentos sociais, nos movimentos altermundialistas analisando a instituição sem fins lucrativos Auditoria Cidadã da Dívida Pública- ACD e a análise sobre a dívida pública federal e os objetivos analisar o papel da ACD na difusão da dívida pública no Brasil e seus impactos sobre a sociedade em geral. Tendo como perspectiva teórico-metodológica a pesquisa bibliográfica e documental.

2 O MOVIMENTO OPERÁRIO NO CONTEXTO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Os movimentos operários se derivaram da evolução do movimento trabalhista na Europa e Estados Unidos e também das discussões nas regiões periféricas e estão ligados ao capitalismo industrial orientado pelo mercado. Destacando-se Marx na análise e discussão dos direitos do proletariado contra os burgueses na exploração extrema e na extração da mais-valia.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Analisando a questão social na pobreza extrema, nas reformas paliativas, nas alianças entre sindicatos e partidos políticos, nos liberais sociais, no movimento dos artesões, no marxismo, no antagonismo de classes sociais, que só poderia ser resolvido através da luta, nos anarcosindicalistas, na alternativa a Marx, buscando ideologicamente, mas sem as estruturas rígidas de partido e na superação do capitalismo e do socialismo.

Conforme Marx (2011, 187-197) o Manifesto do Partido Comunista é a história do próprio movimento operário moderno, onde a emancipação da classe trabalhadora precisa ser obra da própria classe trabalhadora, a luta entre exploradores e explorados, entre classes dominantes e oprimidas, analisando a situação da classe trabalhadora. A Comuna deu prova de que a classe trabalhadora não pode simplesmente tomar posse da máquina pública estatal pronta e movê-la na direção de seus próprios objetivos. A tarefa do Manifesto Comunista era a de proclamar iminente dissolução da atual propriedade burguesa. Entre as maiores reivindicações estava a fixação da jornada de trabalho de oito horas, já proclamada pelo Congresso da Internacional em Genebra e pelo Congresso dos Trabalhadores em Paris. E isso abriria os olhos dos capitalistas e proprietários de terras de todo o mundo para o fato de que os proletários de todo o mundo se uniriam de fato.

A análise do Estado em Marx se baseia no Manifesto do Partido Comunista e o Estado é o comitê para gerir os interesses da burguesia, com a visão da classe operária como única classe revolucionária. Assim, seria preciso ter uma revolução social e política porque o Estado cumpriu o papel de viabilizar os interesses da classe dominante, sendo necessário um conjunto de reformas para alargar os direitos da classe trabalhadora.

Assim, o movimento operário baseou-se na classe operária, nos sindicatos e partidos, no processo de luta de classes, na mobilização dos trabalhadores, baseado principalmente na formação da classe operária inglesa. Com o movimento operário no agrupamento, nas formas de organização, nas composições, na luta dentro das

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



fábricas e a luta pelos empregos. Na defesa de direitos contra organizações arbitrárias.

No Brasil houve movimentos de contestação da escravidão, na mudança para o trabalho livre, na substituição dessa mão-de-obra pela europeia e o processo de luta de classes e com o Brasil colonial passando para industrialização, no modelo de substituição de importações e o desenvolvimento do mercado interno e as ações da classe operária, no momento operário e suas formas de organização e as reivindicações por direitos.

Naturalmente, os trabalhadores assalariados se organizam em associações, sindicatos, partidos políticos, seus movimentos sociais como o MST entre outros. Então, no âmago do processo produtivo temos a luta de classes em que os capitalistas, que também têm suas associações, seus sindicatos, seus partidos políticos, seus movimentos sociais como a UDR, se apropriam da riqueza produzida pelos trabalhadores sob a forma social mercadoria e, estes (despossuídos), são constrangidos a vender novamente sua mercadoria, a força de trabalho, para o capital. Esse jogo complexo só pode se reproduzir na medida em que desenvolve, nesse processo, a auto- alienação das classes sociais. (LIMA, 2014, p. 03)

Destacando as lutas por direitos e nas mobilizações dos trabalhadores a fim de serem respeitados, de manterem seus direitos trabalhistas e sociais, pois o neoliberalismo busca o acúmulo de capital através da exploração dos trabalhadores e no desmonte dos direitos. Assim, a classe trabalhadora sempre se mobilizou na luta por direitos, sendo um dos principais movimentos sociais e através deste outros evoluíram e tornaram-se movimentos sociais de luta, como os movimentos sociais na contemporaneidade, outro exemplo são os “novíssimos” movimentos sociais, destacando-se os movimentos altermundialistas, que lutam contra as exigências do neoliberalismo.

3. MOVIMENTOS ALTERMUNDIALISTAS

Os movimentos altermundialistas são contra as posições do neoliberalismo, sendo denominados “novíssimos movimentos sociais”, que lutam por direitos, contra

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



o avanço do capitalismo sobre tudo e todos. Caracterizando-se como nova posição pela justiça social contra a exploração e a retirada de direitos.

É nesse sentido que o altermundialismo é apresentado por parte da literatura como um movimento plural e não hierárquico no qual encontrar-se-iam reunidos diferentes grupos sociais em nome de questões amplas e universais que transcenderiam os limites colocados pelos interesses de uma classe. A prova disso estaria sobretudo na diversidade de suas demandas que incluiriam, além de justiça social, a igualdade de gênero, a liberdade de orientação sexual, a preservação ambiental e a paz mundial. (ARIAS, 2016, p. 169)

Sendo caracterizado por lutas contra os grandes grupos econômicos que impõem a exploração na extração de lucro, contra a globalização, o neoliberalismo, buscando alternativas para mundialização, sendo marcado por protestos e movimentos internacionais e a importância de se discutir sobre as investidas do neoliberalismo na perda de direitos, na exploração dos trabalhadores, na exploração do meio ambiente e em seus impactos sobre a fauna e a flora, as discussões, debates e protestos mundiais.

Atualmente esses movimentos altermundialistas representam os ideais e reivindicações coletivas sobre as novas formas de exploração, até contra empresas internacionais que tem se dividido pelo mundo, a fim de evitar protestos coletivos de trabalhadores, onde a produção se inicia em um país e passa por vários outros, a fim de evitar o grande número de trabalhadores em um local para que não tenham força em suas reivindicações.

Tendo em vista que o neoliberalismo busca maximizar o lucro dos capitalistas com a intensificação da exploração e há as lutas e os movimentos sociais contra as investidas do capital pelas reivindicações comuns.

De acordo com Amorim (2007, p. 10) o altermundialismo representa uma “nova forma de organização”, superior historicamente ao movimento socialista, proclamam a pluralidade de causas e projetos e reivindicam uma “oposição social global” a um processo de “mercantilização também global”, com o lema “um outro mundo é possível”. Assim, visa os movimentos anticapitalistas no contexto da globalização e na intensificação das lutas, até mesmo contra o Estado na desregulamentação da

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



exploração e na diminuição dos gastos sociais, no sentido do “mais para o capital e menos para a população”.

De acordo com Gohn (2007), ao contrário dos movimentos dos anos 80, no qual as lutas giravam principalmente em torno do reconhecimento da identidade sociocultural dos seus integrantes, os altermundialistas buscam aliar essas questões às de caráter econômico. Sobre esse prisma, uma das principais dificuldades para o reconhecimento dos direitos das “diversas subjetividades (mulher, índio, negro, homossexual e outros)” seria a “economia de mercado” e “globalização neoliberal”. (AMORIM, 2007, p. 14)

Uma das maiores investidas do capital é a dívida pública, pois Marx já citava que esta é um mecanismo de retirada de recursos da classe trabalhadora que passa diretamente para o sistema financeiro, onde vários economistas clássicos e neoclássicos já discutiam sobre o assunto.

Adam Smith pregava que a dívida pública era um dos entraves ao desenvolvimento, David Ricardo falava sobre os títulos públicos e que deveria ter um limite para a emissão dos mesmos e Malthus ponderava que os investimentos realizados pela dívida pública poderiam ser feitos via tributação. Tendo em vista que a dívida pública existe ao redor do mundo e atualmente houve a mobilização contra ao redor do mundo, com iniciativas em vários países, como Argentina, Equador, Portugal, França e Grécia.

No Brasil a instituição sem fins lucrativos ACD luta pela auditoria cidadã da dívida pública, a fim de que esta seja auditada e verificada se realmente procedem os valores, os cálculos ou se somente fora um “mecanismo” de retirada de recursos da classe trabalhadora, assim, a instituição tem se destacado no cenário nacional e internacional pelas lutas e mobilizações para levar ao conhecimento da população brasileira o que de fato está acontecendo.

4. AUDITORIA CIDADÃ DA DÍVIDA PÚBLICA

A instituição Auditoria Cidadã da Dívida Pública, segundo dados da mesma, fora criada em 2001, representando um movimento social na luta por direitos contra

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

o desmonte dos direitos sociais, pois a dívida pública representa a retirada de recursos da população para o sistema financeiro sem contrapartida. A ACD já possui Núcleos Estaduais em vários Estados: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. Todos atuantes, com trabalhos informativos sobre a dívida pública dos Estados, com publicações, eventos e levantamento de informações sobre a dívida dos Estados.

Constitui-se como uma entidade que luta pela auditoria da dívida pública, que fora criada como instrumento de endividamento público para fazer frente a despesas de capital, como a construção de pontes, escolas, hospitais e fora um mecanismo de desvio de recursos, onde os brasileiros não foram beneficiados e sim escravizados ao “sistema da dívida pública”, onde nascemos e morremos devedores, mas não sabemos de que se trata, ou seja, a dívida pública federal é desconhecida da população, que não sabe o que fora contraído em dívida pública, o montante, para onde fora aplicado o recurso, para quem devemos, a taxa de juros e os prazos.

No Brasil nunca houve uma auditoria sobre a dívida pública federal, onde o Brasil já nascera endividado com a Inglaterra e esse endividamento vem desde o período colonial, passando por toda história brasileira, sempre crescente e oculta aos olhos da população brasileira. Somente no Governo de Getúlio Vargas, este ordenou que se verificasse a dívida pública federal e fora constatado que quase 50% era ilegal.

E desde essa época não houve outra tentativa de se averiguar a dívida pública federal, somente em 2009/2010 houve a Comissão Parlamentar de Inquérito- CPI da dívida pública federal, que trouxe várias conclusões e que foram encaminhadas para os órgãos responsáveis e até a presente data não houve retorno. Assim há várias formas de auditar essa dívida pública, a parlamentar e a cidadã. O que nunca ocorrera, como podemos averiguar em outros países, como: Argentina, Equador, Portugal, França e Egito.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Assim, a Auditoria Cidadã da Dívida tem por objetivo levar ao conhecimento da população o que é a dívida pública, qual é o montante devido, para quem devemos e qual é o percentual do orçamento da União tem sido destinado ao pagamento, que somente paga os juros e amortizações e não o montante total da dívida, pois já está em um nível impagável.

A dívida pública federal representa o desmonte dos direitos sociais, pois para realizar o pagamento desta, o governo federal tem realizado contingenciamentos e cortes no orçamento e a primeira área a ser afetada é a área social, no orçamento da Seguridade Social, afetando assim, a Saúde, Previdência e Assistência Social. E assim a população brasileira tem perdido além dos seus direitos sociais o patrimônio público das empresas estatais, com as privatizações, pois o recurso destas tem sido destinadas ao pagamento da dívida pública, onerando ainda mais a população.

A ACD tem popularizado o conhecimento sobre a dívida pública federal e os núcleos estaduais tem divulgado a dívida pública nos Estados, destacando assim a informação de forma acessível, ao contrário do divulgado pelo governo federal, onde o órgão que faz a gestão da dívida pública federal é o Tesouro Nacional e que pela Lei da Transparência tem que divulgar os dados, mas isso é feito de maneira totalmente técnica, onde os cidadãos não conseguem entender os dados divulgados e assim há não somente dificuldade de entendimento, mas sim de discussão e aprofundamento no assunto.

As ações tem sido no sentido de publicar panfletos, cartilhas e livros sobre a dívida pública, de modo a popularizar o conhecimento, de uma forma simples e que as pessoas mais simples até às mais graduadas possam entender, sem as complicações da linguagem econômica. Destacando os eventos realizados: encontros, rodas de conversa, seminários nacionais e internacionais e palestras para levar ao conhecimento da população o que de fato está acontecendo.

Na contemporaneidade podemos verificar que a coordenação e os membros são pertencentes à área acadêmica, onde a maioria das ações são realizadas por professores universitários e alunos de graduação e pós-graduação nas universidades

PROMOÇÃO



APOIO



federais, que levam ao conhecimento da população o que de fato está acontecendo e a noção de desmonte dos direitos sociais.

Tendo em vista que a população brasileira não tem ideia do que seja a dívida pública, nem ao menos tem noção do valor devido e nem desconfia que isso seja a causa da perda de direitos sociais, como exemplo as reformas realizadas: trabalhista e da previdência e que estamos perdendo o nosso maior patrimônio social, que é a previdência social.

Abaixo podemos verificar o montante da dívida pública federal no exercício financeiro de 2022, destacando o montante em dívida interna e dívida externa (contratual e mobiliária):

QUANTO “DEVEMOS

DÍVIDA INTERNA FEDERAL – DEZ/2022

R\$ 7.854.438.872.116

7 TRILHÕES, 854 BILHÕES, 438 MILHÕES, 872 MIL E 116 REAIS

DÍVIDA EXTERNA TOTAL – DEZ/2022

US\$ 575.357.506.317

575 BILHÕES, 357 MILHÕES, 506 MIL E 317 DÓLARES

Figura 02- Dívida pública federal 2022

Fonte: Auditoria Cidadã da Dívida. Disponível em: [Auditoria Cidadã da Dívida - Associação sem fins lucrativos que busca realizar, de forma cidadã, auditoria da dívida pública brasileira, interna e externa, federal, estaduais e municipais \(auditoriacidada.org.br\)](https://www.auditoriacidada.org.br/). Acesso em 22/04/2023.

Conforme Figura 02 temos mais de 7 trilhões de dívida pública federal, sendo que o orçamento anual da União é de R\$ 4,060 trilhões, demonstrando assim uma incoerência, tendo em vista que representou em 2022, representando 60,40% do PIB, representando assim um uma despesa de grandes proporções para o país, tendo em vista que para fazer esse alto aporte, foram realizadas as reformas trabalhista, previdenciária, a mais atual em andamento, a reforma administrativa, onde os servidores públicos estarão perdendo os direitos sociais e o país também em sua capacidade de investimento.

Desta forma questiona-se: a que se deve tal montante, onde fora aplicado o recurso, quem se beneficiou, a população brasileira tem se beneficiado, o país fora engrandecido, a classe trabalhadora viu o retorno desse investimento, quem são os credores, qual a taxa de juros negociada, qual o montante de títulos públicos emitidos, qual o período de resgate, quem são os compradores desses títulos, a população brasileira tem transparência e/ ou acesso à compra de títulos públicos, são dúvidas às quais o governo brasileiro não respondeu nem na CPI 2009/ 2010 e nem na atualidade.

Orçamento Federal Executado (pago) em 2022 = R\$ 4,060 TRILHÕES

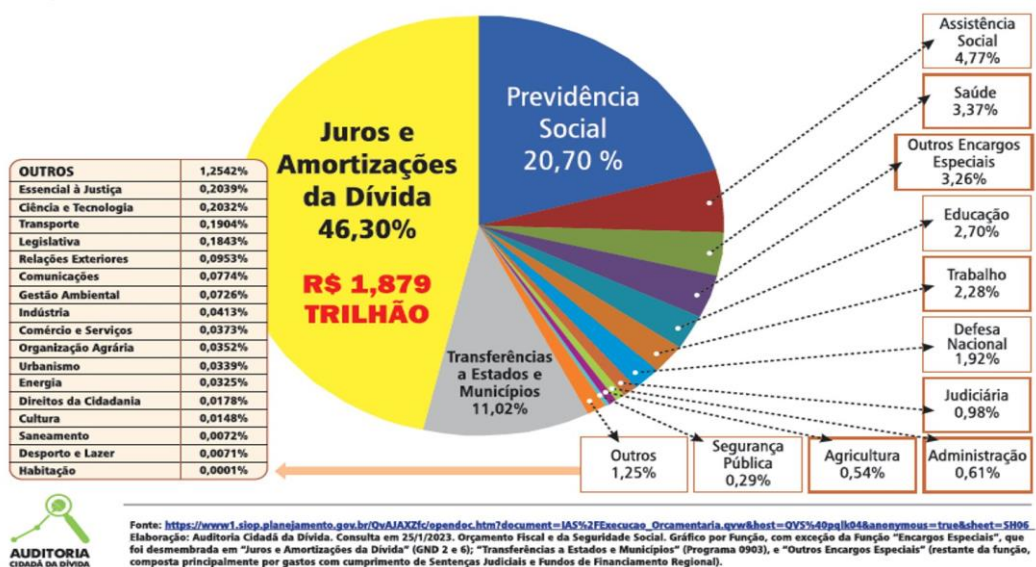


Gráfico 01- Orçamento Federal Executado (pago) em 2022 = R\$ 4,060 Trilhões

Fonte: Auditoria Cidadã da Dívida. Disponível em: https://www1.sisp.planejamento.gov.br/QuADAXZK/opensoc.htm?document=IAS%2FExecucao_Orcamentaria.gpx&host=QV5%40paJK948&anonymous=true&shet=5H06. Elaboração: Auditoria Cidadã da Dívida. Consulta em 23/1/2023. Orçamento Fiscal e da Seguridade Social. Gráfico por Função, com exceção da Função "Encargos Especiais", que foi desmembrada em "Juros e Amortizações da Dívida" (GND 2 e 6); "Transferências a Estados e Municípios" (Programa 0903), e "Outros Encargos Especiais" (restante da função, composta principalmente por gastos com cumprimento de Sentenças Judiciais e Fundos de Financiamento Regional).

No Gráfico 01 podemos averiguar que 46,30% do orçamento geral da União é destinado ao pagamento da dívida pública, implica-se que isto corresponde ao pagamento de juros e amortizações, não sendo o principal da dívida, que conforme

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



demonstrado na Figura 02 é praticamente impagável, mas é isto mesmo que esse “sistema da dívida” almeja, é se alimentar desse esquema.

Se formos analisar em relação aos gastos sociais: saúde, previdência e assistência, que são gastos produtivos e abarcam toda a população brasileira podemos denotar a diferença colossal. Podemos verificar o segundo maior custo no orçamento é a previdência social, por isso fora realizada a reforma da previdência, no tão propalado “rombo da previdência”, que de fato não existe, pois para dar o déficit amplamente divulgado, deixaram de contabilizar receitas, como a Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira- CPMF e a Contribuição Social para o Lucro Líquido- CSLL. Destacando que a verdadeira intenção é passar esse orçamento da previdência para o pagamento da dívida pública.

Atualmente o governo tenta arditosamente realizar a reforma administrativa, onde os servidores públicos vão perder direitos conquistados, onde estes são duramente atacados, justamente estes que ingressaram no serviço público por merecimento e que são guardiões do serviço e do patrimônio público.

Assim, essa reforma administrativa retirará direitos tais: licença prêmio, aumentos retroativos, férias superiores a 30 dias por ano, adicional por tempo de serviço, aposentadoria compulsória como punição, parcelas indenizatórias sem previsão legal, adicional ou indenização por substituição não efetiva, redução da jornada sem redução de remuneração (exceto por condição de saúde), progressão ou promoção baseada exclusivamente em tempo de serviço, incorporação ao salário de valores referentes ao exercício de cargos e funções; se formos analisar a maioria destes já não prevalecem mais, como por exemplo a licença prêmio, que após cada cinco anos de efetivo exercício, o servidor público faz jus a três meses de licença para qualificação, em âmbito federal, já não existe esse direito.

Férias superiores a 30 dias também não vemos essa modalidade pela demanda imensa de serviço, aposentadoria compulsória como punição hoje vemos o alto grau de processos administrativos – PAD abertos contra os servidores que perdem seus cargos, outras indenizações também já não existem, alguns desses

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



direitos ainda existem em âmbito estadual, mas já constatamos o enrijecimento contra os servidores públicos, que são os verdadeiros guardiões do patrimônio público.

Assim, verifica-se a importância de se realizar uma auditoria em torno da dívida pública, assim como fora realizado no Equador pelo presidente Rafael Correa e fora verificado que o país já havia pago o montante total da dívida e já era até credor, o movimento mais atual da Grécia na negativa desse sistema arbitrário e a luta de outros países em torno desse sistema e assim o país voltar a crescer.

4 CONCLUSÃO

Este artigo resultou da pesquisa sobre classes sociais e os movimentos sociais na contemporaneidade, que são movimentos coletivos, na defesa de direitos e com mobilizações coletivas e vontade de pertencimento, no momento das lutas sociais por reivindicações comuns contra a investida do capital.

Iniciando com o contexto da luta de classes, entre os detentores dos meios de produção e os detentores da força de trabalho, na luta dos opressores contra os oprimidos, no movimento operário, na luta por direitos do proletariado contra os burgueses na extração da mais-valia e nas reivindicações comuns, na fixação da jornada de trabalho, pois Marx pregava que toda história da sociedade é a história da luta de classes. Baseando-se nas mobilizações em sindicatos e partidos e na luta contra a exploração na extração da mais-valia.

Tendo em vista que o movimento operário fora um dos primeiros movimentos sociais, na luta por direitos, com mobilizações coletivas, exigindo do Estado um posicionamento, regulamentações e provimento dos direitos sociais na luta por direitos contra a exploração e na subordinação ao capital.

Passando pelos movimentos altermundialistas, na categoria dos novíssimos movimentos sociais, juntando essa luta por direitos, justiça social, igualdade de gênero, preservação ambiental, paz mundial, no ideal de que um novo mundo é possível na luta contra o poder econômico, as investidas do capital e as exigências

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



do neoliberalismo no desmonte dos direitos sociais e na perda de direitos ora conquistados.

Analisando assim a Auditoria Cidadã da dívida pública que luta contra as arbitrariedades do capital pela auditoria cidadã da dívida pública e assim realizar uma auditoria dessa dívida exorbitante que no último exercício financeiro de 2022 ultrapassou os R\$7 trilhões entre dívida interna e externa e assim questiona-se se a população brasileira e classe trabalhadora foram beneficiados com isso.

Pois analisando a história do Brasil, no período colonial o país já nascera endividado com a Inglaterra e nesse período iniciou-se a escrituração da dívida pública brasileira e já havia registros de sua utilização fora da categoria de investimento, sendo essa dívida ascendente em todos os períodos históricos do país e sempre oculta aos olhos da população, que nasce e morre endividada pela dívida pública sem ao menos saber de que se trata.

Assim, torna-se imprescindível realizar um estudo acadêmico sobre os gastos públicos, a fim de informar a população brasileira que é quem realmente paga a conta, ou seja, os juros e amortizações, pois o principal da dívida atualmente já se tornou impagável e se transformou em um “sistema da dívida pública”, que somente tem beneficiado o sistema financeiro, que não passa por uma auditoria, checagens e nem ao menos tem a transparência hoje aludida em lei, assim como Marx pregava que a dívida pública é um mecanismo que retira recursos da classe trabalhadora e repassa diretamente ao sistema financeiro.

Conclui-se com este estudo sobre a necessidade dos movimentos sociais, na luta por direitos coletivos, desde os direitos dos trabalhadores até os novíssimos movimentos que englobam o poder econômico na luta contra as investidas do capital e pela justiça social. No decorrer da história, mostrou-se a importância das reivindicações coletivas, a luta por direitos contra a exploração ora imposta. Atentando que hoje não lutamos por novos direitos e sim para manter os direitos duramente conquistados, que custaram muitas vidas e com muitas lutas da classe trabalhadora.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

REFERÊNCIAS

ACD. **Auditoria Cidadã da Dívida Pública.** Disponível em:
<http://auditoriacidadada.org.br>

AMORIM, Elaine Regina Aguiar; ARIAS, Santiane. **Movimentos Sociais e Neoliberalismo.** 6º Encontro da ABCP 29/07 a 01/08/2007, Unicamp, Campinas, SP
Área Temática: Cultura Política e Democracia, p. 1-26.

ARIAS, Santiane. **O Altermundialismo no campo das lutas contra-hegemônicas:**
a tensão em torno do projeto político social. *Temáticas* 45/46 (2016), p. 169-180.

LIMA, Maria da Paz Campos; ARTILES, Antônio Martin. **Descontentamento na Europa em tempos de austeridade:** Da ação coletiva à participação individual no protesto social. *Revista crítica de ciências sociais*, 2014, 103: 137-172.

MARX, K. **A guerra civil na França.** São Paulo: Boitempo, 2011. (Col. Marx-Engels)
A guerra civil na França.

PROMOÇÃO



APOIO

